

O Balanço da syphilis (*)

pelo

Prof. ULYSSES NONOHAY

Cathedratico de Clinica dermatologica e syphiligraphica — Membro correspondente da Academia Nacional de Medicina

Srs.

Esta conferencia fará a revista dos mais importantes trabalhos da syphiligraphia no ultimo e penultimo anno.

Certo será incompleta, certo será muitas vezes falha, porém, certo, um merito ella terá qual o de condensar em poucas paginas toda uma immensa acquisição scientifica.

E' que na sua terrivel singularidade de constituir toda uma pathologia, ou antes no seu impiedoso furor destruidor, que não poupa tecido ou multiplica as fontes do mal, a syphilis tem de ser sempre o *primo movens* de todo um diagnostico, por mais simples ou complexo que seja.

Ella não póde assim constituir uma especialidade á parte, mas tem de acompanhar todas as especialidades.

Demais por sua reflexão funesta sobre as gerações, a syphilis é a doença social por excellencia, cujo conhecimento não é sómente obrigação profissional, muitas vezes por vós cumprida, porém dever de to-

dos e sobre todos destes que se preparam para as decepções e para as glorias do sacerdocio, em que já estamos envelhecendo...

Taes são as razões que me impelliram a este trabalho, insufficiente por mim talvez, não por aquelles que o encherão com as suas observações, suas conclusões, sua maestria.

Doença humana ?

Durante muito tempo a syphilis foi considerada um privilegio do homem.

Com a descoberta do parasito, o aperfeiçoamento das technicas de inoculação, aquella these foi perdendo o seu absolutismo e a muitos animaes se conseguiu transmittir a infecção.

Entre esses o principal é o coelho.

Parece, porém, que este animal póde, mesmo independente de inoculação humana, adquirir a syphilis.

Arzt e Scherewski, pelo menos, descrevem uma affecção genital do coelho, devida a um spirochoeta, morphologicamente igual ao da syphilis e transmissivel entre elles pelo coito.

*, Conferencia lida na Sociedade de Medicina em Julho de 1922.

Por outro lado Larsey, Dosquet e Kuczinski sitam no Berliner Klinische Wochenschrift de 23 de Maio do anno passado a observação de um homem que foi á consulta por uma roseola typica cuja origem attribuia a uma erupção que notara em um dos seus coelhos.

Com effeito este apresentava sobre o prepucio e ao redor do anus papulas crostosas, encerrando spirochoetas, identicos ao da syphilis.

De tres femeas que viviam com aquelle coelho já duas haviam tido abortos e outras manifestações do mal.

Para aquelles auctores a contaminação do coelho partira de spirochoetas humanos.

Para a Presse Médicale aquella observação abre novos horizontes á realidade da syphilis espontanea do coelho.

Sacrophytismo dos germens venereos

O Dr. Gougerot, na Revista Internacional de Hygiene Publica, chama a attenção para o perigo do Saprophytismo dos germens venereos, de que factos incontestaveis demonstram a realidade.

Particularmente á syphilis, diz que a presença de treponemas latentes nas visceras deve ser admittida a priori e sobretudo no baco e medulla ossea.

Está demonstrado que o esperma pode ser virulento, mesmo independente de lesões testiculares.

Do mesmo modo, na pelle, têm se encontrado treponemas depois da cura da syphilis, seja na cicatriz, seja no logar de sua manifestação.

Sobre as mucosas, aquelle saprophytismo tambem parece demonstrado, pois pessoas examinadas no proprio dia do contagio, nada revelavam aparentemente e emtanto transmittiram o mal.

Bacteriologicamente pódem se verificar treponemas no muco vaginal e na bocca de pessoas, sem lesões apparentes na occasião.

Por seu lado Schneider mostrou que os

treponemas persistiam muitas vezes no systema osseo dos heredo-syphiliticos.

Em o humero de um feto syphilitico de nove mezes, elle verificou spirochoetas nos osteoplastas e cellulas osseas, embora o osso peripherico conservasse apparencia normal.

Treponema e manifestações

Continuam as pesquisas de treponemas em todas as manifestações da syphilis e parasyphilis.

Noguchi mostrou a sua presença no cerebro dos paralyticos geraes, pesquisas que foram confirmadas ulteriormente pelos trabalhos de Schmookler, Rubinstone e Hauptmann.

Por seu lado Jocos e outros encontraram spirochoetas no liquido cephalo-rachiano de syphiliticos.

Manouelian teve resultado positivo em quatro casos de aneurysma aortico e Fischel nas nodosidades de um erythema, sobrevindo num doente de lues.

Noel Fiesinger e J. Uber communicaram á Sociedade Medica dos Hospitaes de Paris que haviam encontrado treponemas incontestaveis na urina de syphiliticos.

Em o meu trabalho *Syphilis e glandulas endocrinicas*, fiz salientar a preferencia do treponema pelos ganglios lymphaticos, facto que desde as pesquisas de Hoffmann em 1905 vem sendo confirmado por muitos auctores.

Entre esses Frünewald, impressionado por esta frequencia, chega á mesma conclusão minha, isto é, de que os ganglios se tornam verdadeiros focos infecciosos, donde os treponemas podem invadir o organismo e provocar as recidivas.

Por seu lado Hoffmann fez da punção destas glandulas endocrinicas um methodo de diagnostico precoce, que applicado depois por Habermann e Maulshagen deu resultado positivo trinta vezes sobre trinta e trez.

Dualidade do treponema

Continuam as discussões sobre a dualidade e até a pluralidade dos treponemas.

Marie e Levaditi, por exemplo, partindo da premissa de que geralmente os paralyticos geraes, tabeticos, etc. têm accidentes primarios, leves ou anormaes, julgam que a sua contaminação, desde o começo é devida a uma variedade de treponema, ou que essa variedade se estabelece ulteriormente por adaptação progressiva á vida no *systema nervoso*.

A maior parte dos auctores, porém, e entre outros Sicard, Ravaut, Jeanselme, Bloch, admite a unidade do virus, sendo as modalidades clinicas função sómente do terreno.

Para Milian ha variedades de treponemas, segundo a modalidade eruptiva: destruidores, ulcerosos, esclerosantes, degeneradores.

Fournier e Schwarz, na sessão de 10 de Novembro de 1921 da Sociedade de Dermatologia de Paris, communicaram que haviam isolado duas raças de treponemas A e B que dão no coelho lesões distinctas pela duração de incubação e pelo aspecto e cuja inoculação cruzada é positiva.

Syphilis e glandulas endocrinicas

A' medida que mais se conhecem as glandulas endocrinicas e suas reacções morbidas, mais commum se tornam os casos da syphilis d'aquelle aparelho e por consequencia mais nitidas e relevantes as relações entre elle e aquella infecção.

Lacapère attribue a malignidade da syphilis em Marrocos á insufficiencia supra-renal de origem paludica.

Queyrat, ao contrario, julga que a insufficiencia supra-renal é de regra em todo o syphilitico primario ou secundario, não tratado.

Leri e Cochez publicaram dois casos de pigmentação buccal em velhos syphiliticos de 52 e de 71 annos, e dos quaes um tinha tambem vitiligo.

Para Darier essa pigmentação era devida ás alterações do plexo nervoso das glandulas supra-renaes, provocadas pela syphilis.

Mouriquand, Buche e Barre apresentam

na sessão da Sociedade Medica dos Hospitales de Paris, a 15 de Novembro de 1921, a observação de um doente de hypertrophia thymica heredo syphilitica, e melhorada pelo tratamento especifico.

O doente tinha convulsões, ronco a principio passageiro, depois continuo, com crises sub-asphixicas.

A reacção de W. era muito positiva e a radioscopia mostrava um alargamento da sombra mediastinal acima da opacidade cardiaca.

Esta observação, diz a Presse Médicale, contribue para mostrar a frequencia da syphilis hereditaria como factor da hypertrophia thymica, frequencia aliás admittida por todos os auctores.

Interessante para ficar archivada nesta conferencia é a seguinte observação de Bergman, publicada no Dermatologische Wochenschrift de 3 de Setembro de 1921:

«Jovem de 17 annos entrara ha duas semanas para o Hospital por gonorrhéa e annexite, quando lhe appareceu um cancro syphilitico no grande labio esquerdo.

Numerosos spyrochoetas foram verificados ao nivel desta erosão papulosa, W negativo.

A doente foi submettida ao tratamento especifico e o cancro desapareceu rapidamente.

Mez e meio, mais ou menos, depois a doente começou a se queixar de uma sede viva; a urina emittida por 24 horas se elevava a quatro mil e oitocentos centimetros cubicos e o seu peso especifico era de 1.005. Nem assucar nem albumina e a cella turcica normal.

Não se fez nenhum tratamento opotherapico.

Fricções mercuriaes e iodureto de potasio rapidamente dominaram aquella diabetes.

Como o liquido cephalo-rachiano era normal pode-se crer que não se trata de uma meningite syphilitica da base.

Na sessão de 6 de Maio de 1921 da Sociedade Medica dos Hospitales de Paris, foi

amplamente debatida a questão da origem syphilitica do diabetes.

Marcel Pinard e Villerot, em 23 glicosuricos acharam syphilis, hereditaria ou adquirida, em 15.

Julgam tambem que a origem especifica explica muitos symptomas de diabetes, como sejam: a arreflexia tendinosa, paralysias oculares, monoplegias, assim como o diabetes conjugal contagioso e associações morbidas, como angina do peito, e tabes, o bocio exophthalmico, etc.

Leedder e Drouet citam uma observação de doença de Basedow syphilitica e familiar.

A proposito eu tenho em minha clinica um caso desta molestia, cujo bocio diminuiu de mais de cinco centimetros á quarta injeção de tartaro bismuthato, emquanto tambem cediam os demais symptomas.

Merklen, Davaux e Desmoulières, na Presse Médicale de 16 de Fevereiro, publicam um interessante artigo sobre os syndromas polyglandulares, de origem especifica.

Prosper Merklen, no numero de Julho do anno passado da «Medicina», publicam um trabalho, cuja synthese é a seguinte:

«Ha uma forma de syphilis: a syphilis funcional ou meiopratica, devida a um funcionamento defeituoso das glandulas endocrinicas».

Neste artigo, antes de tudo, o autor mostra quanto o ataque daquelles órgãos pela syphilis, hereditaria ou adquirida, se affirma cada vez mais.

Para terminar esta parte, referente ás glandulas endocrinicas, citarei ainda a observação do Dr. Mariotti, publicada no numero de 15 de Abril de La Pediatria de Napoles:

«Jovem de 19 annos, cujo desenvolvimentophysico e mental não correspondia á sua idade.

Era-se sobretudo tocado pelo seu pequeno talhe, de uma parada do desenvolvimento esqueletico com gracilidade de fórmulas: o craneo era pequeno em proporção com o resto do corpo e a radiographia mostrava a atrophia da cella turcica.

Em presenca do seu facies gerodermico de largas orelhas era difficil attribuir uma idade ao doente que apresentava ao mesmo tempo caracteres de criança, de velho e de mulher.

Os órgãos genitales eram infantis e notou-se parada de desenvolvimento da actividade sexual. Pelo contrario, existia um exaggero de desenvolvimento das mãos e dos pés.

O doente apresentava lesões cutaneas de heredo-syphilis e o seu W. era positivo.

Um tratamento mercurial melhorou rapidamente as lesões observadas: augmento do talhe e do perimetro thoracico, augmento da cella turcica, melhora das funções sexuaes, producção mais abundante de pellos no pubis, axillas e rosto.

A syphilis febril

Sobre este assumpto, Chiray e Coury publicam um interessante estudo de conjunto, mostrando que a hyperthermia pôde apparecer em todos os periodos da syphilis. No periodo primario ella parece mais commum com os caneros da bocca, do pharynge e por tanto ligada á scepticidade daquelles órgãos. Porém, segundo Milian, Mouquin, etc., ha casos de febre exclusivamente attribuiveis ao cancro e que sobre 21 doentes elles encontraram em quatro.

No periodo secundario a febre pôde preceder ou ser satellite de uma rica floração secundaria, bem como de algumas manifestações visceraes.

A febre syphilitica terciaria da mesma sorte pode ser ligada a lesões do figado, do apparelho pleuro-pulmonar, meningo-encephalico, renal, etc. ou existir independente de qualquer manifestação visceral.

Ha, por exemplo, os casos de Netter, Glauser e Goutier.

Os primeiros são de dois individuos, nos quaes a syphilis, remontando a uma data muito antiga, poude provocar accessos febris de typo intermittente, num, durante dez mezes, noutro, durante perto de vinte annos.

Ambos cederam ao tratamento específico.

Glaser refere a historia de uma doente que foi admittida sete mezes num hospital por uma febre continua e que soffreu sem successo multiplas operações destinadas a supprimir a hyperthermia: laparotomia exploradora, dilatação anal, ablação do ethmoide, trepanação dos seios frontaes.

A apparição de uma placa mucosa da lingua, necessitando o tratamento específico, fez referir os accidentes á sua verdadeira causa, tendo não só jugulado a febre, como tambem feito a doente engordar doze kilos.

Em todos esses casos a syphilis apresenta, ou o typo irregular, intermittente, discontinuo emfim, ou o typo continuo.

Quando se discute a natureza parasitaria da syphilis, seria interessante apurar o que corre por conta do treponema ou das infecções secundarias, em que nas primeiras é descontinua geralmente, enquanto é continua nas segundas, segundo a nota previa communicada pelo dr. Raul Totta, de um trabalho seu sobre o assumpto.

Syphilis e systhema nervoso

A natureza syphilitica da epilepsia tem sido objecto de alguns trabalhos, entre os quaes o de Laredde que julga que em quatorze epilepticos, seis são syphiliticos certos.

Klieneberger tambem publica tres casos desta complicação nervosa na syphilis, dizendo ser difficil precisar o mechanismo.

Por seu lado Van dem Berg diz que quando se estuda a epilepsia essencial é — se levado a ver nessa affecção uma reacção do systhema nervoso central consecutiva a modificações chimicas, que sobrevêm nas cellulas nervosas ou á acção de certos estimulantes sobre estas cellulas.

Em seguida estuda a perturbação do metabolismismo, provocada por lesões das glandulas endocrinicas, a qual traz a accumulção de detricitos toxicos de que a crise epileptica é a consequencia.

A pathogenia da paralysisia geral tem sido objecto de numerosos trabalhos, bem como a sua resistencia ao tratamento. Entre ou-

tros vou resumir os seguintes, segundo o interessante artigo de Marchand, que aliás acredita que as lesões da paralysisia geral são devidas a um virus filtravel que se fixaria no systhema nervoso, graças ás condições especiaes creadas pela syphilis ou outra infecção anterior.

Sicard acredita que a inefficacia do tratamento provém das propriedades especiaes que o treponema adquire no seio do parenchyma nervoso.

Levaditi e Marie admittindo que o treponema isolado por elles nos paralyticos geraes não é o mesmo dos caneros, etc. fazem entanto salientar o papel do meio.

Sezari acredita que os treponemas se desenvolvem no cerebro, onde os anticorpos syphiliticos são annullados á medida de sua formação em virtude da sua constituição chimica e do seu poder reductor.

Para Massary a syphilis, quando attinge os tecidos de proveniencia epithelial, estes tecidos insubstituiveis, elementos altamente diferenciados do systhema nervoso, fal-os degenerar e a sua degeneração é irremediavel.

Para Mott os plexos choroides que secretam o liquido cephalo-rachiano não deixam passar o arsenico do sangue para aquelle liquido.

Reacções do sangue

Os methodos de sero-diagnostico têm-se multiplicado, embora, segundo o Dr. Burnier, na sua revista geral, diga que ninguem mais acredita na theoria inicial de anti-corpos especificos creados por Wassermann.

Os trabalhos de Hirschfeld, Klinger, Nathan, Vernes, tendem a attribuir a reacção a uma modificação do estado physico-chimico do serum syphilitico, attingindo mais particularmente sobre a globulina.

Touraine passou em revista as doenças que, fóra da syphilis, expõem a uma reacção de Wassermann positiva de um modo temporario ou definitivo e chegou á conclusão de que duma fórmula geral ellas têm

um caracter commum: ou de provocarem a desglobulinisação

E o caso do Pian, das spirochoetoses, das leichmanioses, das trypanosomiasas, paludismo febril, da lepra, da tuberculose anemianta, de algumas tuberculides, do saturnismo, das narcoses, das leucemias, de hemoglubinuria paroxystica, etc.

Steicleder, Mursen e Sidlick assignalaram a apparição de uma reacção de Wassermann positiva em individuos não syphiliticos apoz uma injeccão de novarsenobenzol, dezeseis vezes sobre vinte e quatro e attribuem-na á postura em liberdade de lipoides de origem hepatica, devida ao ataque do figado pelo arsenico.

Na sua revista, Burnier refere as seguintes reacções que nasceram com o fim de simplificar o Wassermann ou baseadas em dados differentes.

Uma das mais antigas é a de Porges: prepara-se uma suspensão de lecithina a 1 % n'agua physiologica phenicada a 5 %; accrescenta-se um centimetro cubico de serum aquecido a 56° a 0,2 centimetro cubico daquella suspensão. Forma-se um precipitado, apóz 24 horas de estufa si se trata de serum syphilitico.

Reacção de Klansner: Este auctor mostrou que quando se dilue em certas condições o serum com agua distillada só se produz precipitado quando se trata de um syphilitico.

Reacções de Bruck — Bruck notou que o precipitado produzido pelo acido nitrico num serum normal se dissolve pela agua distillada, salvo quando se trata de serum syphilitico.

Bruck propoz ulteriormente dois outros methodos, um baseado na turvação do serum syphilitico adicionado de uma solução de acido lactico a 1 %.

A primeira, em mãos de alguns auctores, têm dado resultados inconstantes; as outras, segundo Mazza e Barriga dão resultados concordes com o Wassermann em 78% de casos.

Reacção de Sales e Giorgi — Esta reacção é baseada sobre o precipitado obtido

com o serum syphilitico, adicionado de musculo fresco de boi e uma solução de cholesterina a 1 %.

Os resultados são em media 90 % concordes com o Wassermann, sobre o qual tem a vantagem de maior simplicidade de technica e de necessitar menor quantidade de sangue u liquido cephalo-rachiano.

Reacção de Hirschfeld e Klinger — Os auctores notaram que o cytozimo constituido por extractos alcoolicos de órgãos é destruido ou fortemente attenuado apoz o contacto com um serum syphilitico, enquanto os seruns normaes o deixam quasi intacto.

Reacção de Vernes — Esta é baseada sobre as propriedades physico-quimicas dos seruns e notadamente sobre as condições de flocculação pelas suspensões colloidaes dos diversos seruns; este systema é differente com os seruns syphiliticos e com os seruns normaes.

Reacção de Gati e Papacostes — E' a formol gelificação, baseada na verificação de que uma mistura de seruns de Wassermann positivos formava uma geléa com a addição de algumas gottas de Formol, enquanto seruns de Wassermann negativos ficavam liquidos nas mesmas condições.

A concordancia para a mistura é absoluta; para os seruns tomados á parte é de 85 % dos casos.

Crise nitritoide

Antes de iniciar a parte desta Revista, que será destinada ao tratamento, convém resumir o excellente trabalho do Dr. Milian sobre a crise nitritoide, o accidente mais temivel e mais typico da administração dos arsenicaes.

Conhecendo a sua pathogenia, o medico fica mais bem armado para prevel-a e portanto evital-a.

Para Milian a crise nitritoide tem a sua causa nos remedios ou no individuo e a prova está em que ella póde apparecer tanto com as doses pequenas como com as doses altas.

Em relação aos primeiros a crise é mui-

to mais frequente com o Salvarsan ou Arsenobenzol que com o Neo ou o Novar.

As deste medicamento, hoje geralmente preferido, não attingem a 5 % das do 606, e, o que é mais, são muito menos serias.

Porém o Néo, oxydado, alterado por um contacto prolongado com o ar é um gerador por assim dizer, fatal da crise nitritoide.

Felizmente é facil conhecer esta alteração do medicamento que perde a sua côr amarella para tomar uns tons mais ou menos avermelhados, conforme o grão de sua alteração.

A outra causa da crise nitritoide, mais rara, excepcional, vem de intolerancia individual pelo remedio.

Para conhecel-a Milian aconselha a injeccão de dez centigrammas de Salvarsan dissolvido em 50 cc. de serum artificial sem addicção de soda e impellida lentamente de fôrma a levar cerca de trez minutos.

Todos os individuos que tiverem o rosto corado a esta injeccão devem ser considerados intolerantes, maiores ou menores, conforme a intensidade da reacção e medicados pelos arsenicaes com as maiores precauções, principalmente de dosagem.

Passando do medicamento ao doente, Milian chega á conclusão de que duas causas concorrem para favorecer a ectasophilia, isto é, a tendencia á vaso-dilatação: a constituição humoral e a constituição anatomo-physiologica.

A primeira é representada por aquelles, cuja alcalinidade de sangue fica abaixo de 212, isto é, do normal; a segunda pela diminuição do tonus geral dos vasos que estão sob a dependencia do systema nervoso symphatico e da secreção supra renal.

Levando em conta estes factores, certo, a crise nitritoide será muitas vezes evitada.

Para tal o Dr. Montpellier recommenda que a injeccão seja feita com extrema lentidão e interrogando o doente.

Quando este informar que está sentindo o gosto alliaceo, ethereo, precursor constante da crise, parar a injeccão e conti-

nual-a alguns segundos apoz, quando desaparecida a sensação.

Tratamento

O tratamento preventivo da syphilis está na ordem do dia, desde a experiencia do Dr. Magian.

Fournier e Guenot submetteram ás injeccões endovenosas arsenicaes, 40 mulheres que tiveram de alguns dias a trez semanas relações sexuaes com syphiliticos attingidos de lesões genitaeas contagiosas.

Todas ellas não apresentaram accidentes e cinco outras que tambem se tinham exposto adquiriram a syphilis nos prazos normaes.

Outros auctores referem casos analogos, donde a necessidade de aconselhar o tratamento a todo aquelle que teme algum contacto suspeito.

Continua-se a considerar o emprego dos trez medicamentos, mercurio, iodureto e 914 como indispensavel no tratamento da syphilis.

Quanto ao modo de utilisal-os, o tempo, etc. não ha accordo geral.

Muret, por exemplo, expõe os seguintes principios:

Periodo primario e secuudario 914, melhor pela via sub-cutanea em series de 15 injeccões a uma por dia.

Mercurio sob a fôrma de solução de biiodureto.

Si se fizer isso durante quatro annos e em series, a principio em numero de seis depois de quatro e de duas, certo não haverá necessidade de tratar o periodo terciario.

Si este sobrevier, emtanto, accrescentar o iodureto em dose de trez grammas diarias.

Para Emery o mercurio conserva o seu valor, mas deve ceder o primeiro logar aos arsenicaes.

Em primeiro lugar o tratamento preventivo quando ha razão de suspeitar que o doente está no periodo de incubação do cancro; 6 injeccões.

Em segundo — o tratamento abortivo,

que Emery acha possível até a 3.^a, e mesmo à 4.^a semana: doses fortes, chegando rapidamente a 0,60 de Néo, em um total de 9 a 12 grammas divididas em injeções dadas com espaço de 5 a 8 dias.

Este intervallo deve ser menor para o luargol e sulfarsenol.

Para a syphilis secundaria o tratamento deve ser chronico e intermittente: 3 a 4 series de 20 injeções em 12 ou 18 mezes, acompanhada de uma sero-reacção, em cada trez mezes.

No periodo terciario os accidentes cutaneos, osseos, mucosos são pouco tenazes e o papel da therapeutica acaba quando são extinctos.

O tratamento da syphilis nervosa, ao contrario, deve ser impellido até á desaparicação de todos os accidentes clinicos e negatificação do liquido cephalo-rachiano.

Lacapère aconselha injeção intravenosa em series de doses progressivas, muito fracas de começo, mais fortes no fim (até 1gr,05 e 1,20 e além).

Repouso de 3 a 4 semanas entre as series que devem ser proseguídas até a negatificação da sero-reacção.

Segundo o Dr. Burnier as injeções intra-rachianas e intra-cranianas de arsenicaes e mercuriaes não passaram á pratica corrente por causa dos accidentes graves e até fataes a que dão lugar, como tambem por terem pouca acção contra a syphilis nervosa.

Sicard aconselha no tratamento desta syphilis as injeções arsenicaes endovenosas ou sub-cutaneas em pequenas doses repetidas e prolongadas.

Por via sub-cutanea elle injecta 0,15 de 914 dissolvido em 1 cc. d'agua distillada, todos os dias ou cada dois dias.

A dose total é de 28 a 30 grammas para os paralyticos geraes, sendo 9 a 10 grammas para cada trimestre.

Para os tabeticos, de 20 a 25 grammas (6 a 8 grammas por trimestre)

O numero dos arsenicaes usados na therapeutica da syphilis vem crescendo todos os annos.

Depois do 606 e do 914, este ainda em pleno favor, surgiram o Galyi, o Disodoluargol e ultimamente o Silversalvarsan na Allemanha e o Sulfarsenol na França.

Sobre os dois primeiros a opinião geral é que, embora activos, dão logar a accidentes que muito restringem o seu emprego.

O Silversalvarsan, descoberta de Kolle, encerraria 0,0154 de prata e 0,043 de arsenico para vinte centigrammos de producto.

Segundo o Dr. Nathan a acção da prata reforça a do arsenico, de sorte que elle tem a vantagem de ser mais activo, embora menos rico de arsenico.

Sobre o animal os treponemas desappareceriam em 72 horas pelo Néo e em 24 horas pelo Silver e com a dose trez vezes mais fraca.

Entre os inconvenientes cita-se o de uma dôr e de uma reacção muito vivas nas injeções endo-musculares ou endo-venosas, si uma gotta se escapa da veia, bem como hyperthermia, que ás vezes vae a trinta e oito e trinta e nove grãos, apoz a primeira injeção.

As crises nitritoides tambem são mais frequentes.

O Sioler, que se emprega em doses que se escalam de 15 centigrammas a 25 por picada, com uma serie total de um grammo e vinte a um grammo e meio, é ainda de um emprego menos commodo que o Néosalvarsan pela quantidade de liquido empregada na solução e pela cõr que nos obriga a introduzir a agulha, não montada na seringa, conforme tive occasião de verificar.

O Sulfarsenol é um arsenical que foi lançado na therapeutica da Syphilis, por Levi-bing, Lehnoff-Wyld e Gerbay e que já ha muito tenho empregado em minha clinica.

E' o mais estavel dos compostos arsenicaes e muito bem supportado, tanto por via endovenosa, como por via endo-muscular e sub-cutanea.

Por isso o prefiro no tratamento da he-

redo syphilis, sabendo como as injeções na veia são difficeis nas crianças.

Além disso o Sulfarsenol parece superior aos outros arsenicaes na therapeutica da syphilis nervosa.

No anno passado a therapeutica da syphilis se accresceu de um novo medicamento: Tartaro bismuthato de potassio e sodio.

Já em 1889 Balzer tinha feito estudos sobre a toxidez do bismutho em vista de um tratamento da syphilis.

Parece ainda, segundo trabalhos de Mesnil, que o proprio Erhlich havia tambem pensado no bismutho como anti-syphilitico.

Em 1916 Sauton e Robert, em trabalho dos Annaes do Instituto Pasteur, demonstraram que o bismutho tinha acção preventiva contra a spirillose das gallinhas e dava resultados positivos no tratamento das trypanosomiasis.

Esses trabalhos guiaram os de Sazerac e Levaditi, que emprehenderam ensaios sobre a syphilis experimental do coelho, emquanto Guenot e Fournier, Marie e Furcade o experimentavam na clinica.

O resultado de todos esses trabalhos foi communicado á Academia de Sciencias de Paris em Maio e Agosto do anno passado.

Varios saes de bismutho foram experimentados, sendo preferido o tartaro bismuthato de potassio e sodio.

Hoje, porém, na America e na Europa outros saes vêm sendo estudados.

Não cabe nesta revista geral desenvolver este assumpto, que está apaixonando o mundo medico.

Actualmente o tartaro bismuthato é usado em suspensão oleosa e em doses que variam de 25 centigrammas a 40 centigrammas por injeção.

Esta se faz bem profunda nos musculos gluteos.

Parece que ellas dão logar a uma reacção dolorosa, mais viva nas primeiras injeções, menos nas seguintes.

Tambem tenho notado em alguns doentes ligeira reacção geral, caracterisada por elevação de temperatura e abatimento.

Quanto á sua acção contra a syphilis todos os experimentadores são concordes.

Os phenomenos geraes de invasão secundaria cedem rapidamente ao seu emprego.

O cancro tambem cicatriza rapidamente, bem como as outras manifestações cutaneas.

Porém, onde se torna notavel o valor do bismutho é nos casos de syphilis nervosa e de para-syphilis.

D'aquella posso citar um caso da minha clinica, muito expressivo.

Era uma doente de nevrite optica dupla, tendo acarretado a perda da visão de um lado e um estreitamento, já bastante avançado, do outro campo visual.

Esta doente que não distinguia uma pessoa a poucos metros de distancia, hoje pôde até se entregar a trabalhos de costura.

Sobre a tabes o Dr. José May, um dos mais notaveis especialistas uruguayos, cita no seu interessante trabalho sobre o assumpto, duas observações sendo uma de tabes com nevralgias e mal perforante plantar, outra de tabes com transtornos vesicaes e um ataque de hemiplegia direita.

No primeiro o tartaro bismuthato dominou as nevralgias e fez cicatrizar o mal perforante.

No segundo aquelle tratamento fez desaparecer a hemiplegia e attenuar-se mesmo o signal de Romberg.

Devo ainda citar um outro doente de molestia de Basedow, que tenho em minha clinica, o qual, á quarta injeção de tartaro bismuthato viu a circumferencia do pescoço diminuir de 5 centimetros, mais ou menos, emquanto se attenuavam muito os tremores, a fadiga, etc. que o affligiam.

Como accidentes da medicação são referidos uma estomatite fuso-espiral e nephrite, alem de um liserado gengival.

A primeira exige, como cuidados preventivos, uma boa hygiene da bocca, a segunda um exame anterior do rim.

Quando apparece, a estomatite será tratada por pequenas injeções de 914 ou outro arsenical.

Para terminar esta parte, devemos citar

as palavras de Emery e Morin, sobre o valor comparativo do bismutho com o mercurio e com o arsenico:

«Seja como fôr, o bismutho tem já o seu lugar nitidamente marcado desde o presente. E' o melhor medicamento de substituição a applicar no tratamento da syphilis.

E' necessario empregar-o desde logo: Nos arseno-resistentes, nos doentes, raros é certo, que o arsenico não cura; em seguida nos que não tolerem o arsenico, nem são curados tão pouco pelo mercurio.

Prophylaxia da syphilis

Em toda a parte continua a campanha contra a syphilis e as doenças venereas.

No ultimo Congresso de Dermatologia Sul Americano, realizado em Montevidéo e de que fiz parte, este assumpto esteve em ordem do dia durante muitas sessões, tendo-se votado uma moção para que todos os Governos iniciassem o serviço de prophylaxia anti-venerea nos seus paizes.

Emquanto o professor Pinard declara em Paris que a syphilis é o factor de mais de tres quartas partes das doenças chronicas, medicos americanos estabelecem o paralelo da syphilis e do alcool na etiologia das doenças mentaes, parecendo que ambos se equivalem na distuição das faculdades superiores do homem.

Accrescentem-se a estes os monstros phisicos, os invalidos de toda especie, a degeneração da raça, que a syphilis produz, multiplicando as cargas sociaes e ter-se-á uma idéa da necessidade desta campanha, em que se estão interessando todos os medicos.

As bases da prophylaxia das doenças venereas foram admiravelmente expostas pelo professor Bayet á Academia de Medicina de Bruxellas.

Primeira: o unico meio de prophylaxia real é a esterilisação dos portadores de germens.

Segunda: é preciso tratar os microbios das doenças venereas como o da tuberculose, dsstruindo-os.

Eis ahi toda a prophylaxia da syphilis e da blenorragia, particularmente facil para aquella, graças aos novos methodos de tratamento.

Terceira: Para que a prophylaxia, baseada sobre a therapeutica, possa ser realisada, são necessarios os dispençarios que a tornem accessivel ao maior numero de doentes.

Eis-me, pois, a cabo desta tarefa que me impuz, como um fraco concurso a estas conferencias que tanto vêm elevando o nosso meio medico.

Possa com a divulgação destas novas ideias, que victoriosamente enchem o campo da syphiligraphia, mostrar que a sciencia vela para arrancar á humanidade este flagello que destroe o homem, destroe as gerações, e requintando o mal, muita vez antes de destruir degenera, antes de matar faz invalidos, e, emquanto annulla as faculdades mentaes para animalizar o homem, as reduz na idiotia e na imbecilidade, não sei que mais despertando si o horror ou si a piedade...